

BRASIL

PROJETO NORDESTE - SERGIPE

Assistência Técnica e Extensão Rural

R E S U M O

1. Objetivos

Concorrer, através de processos educativos e do apoio a organização dos agricultores, para o aumento da produção, da produtividade e da renda real, de modo a melhorar sua qualidade de vida e de suas famílias, sem agressão ao meio ambiente. Para isso difundirá tecnologia agropecuária e gerencial e trabalhará articulada com outros componentes do programa.

2. Público-meta

Será o pequeno produtor rural que não explore área superior a 2 módulos fiscais, que resida no imóvel, ou na comunidade, que explore o imóvel predominantemente com a mão-de-obra familiar e que a atividade principal seja a exploração agropecuária ou extrativa vegetal.

3. Área de atuação

No primeiro ano áreas de Lagarto, Itabaiana, Litoral Norte, todas com ações intensivas e mais Canindé do São Francisco e Nossa Senhora das Dores, com ações extensivas. A partir do 2º ano será incorporada a área de Canindé do São Francisco e no 3º ano a de Nossa Senhora das Dores, de forma intensiva.

4. Metas

Estão expostas em quadro anexo. Deverão ser assistidas diretamente 17 mil famílias, sendo que o trabalho educativo da extensão se irradiará para um público de cerca de 80 mil famílias de produtores.

5. Força de Trabalho

Está apresentada em quadro anexo. O projeto inicia

com uma força de trabalho de 118 funcionários; no 2º ano absorve 14 do Projeto Sertanejo; no 3º ano absorve mais 7, também do Projeto Sertanejo e no 4º ano absorve 105 do PDRI do Tabuleiro Sul, finalizando o período do Projeto com 305 funcionários. Não serão procedidas novas contratações.

6. Estratégia de Ação

Está baseada nas comunidades pólo, através dos grupos naturais, com o uso do calendário fixo.

A tecnologia agropecuária a ser difundida visa proporcionar a convivência do produtor e sua família com a seca, será estimulada a organização dos agricultores a partir dos grupos naturais, serão desenvolvidas ações de educação, alimentar, educação sanitária e educação para o trabalho. A difusão de tecnologia está baseada principalmente nas unidades de observação, unidades demonstrativas e propriedades demonstrativas. O processo de supervisão será feito da EMBRATER à EMATER/SE.

Esta também mantém um esquema de supervisão sobre os escritórios regionais e destes sobre os escritórios locais. Os extensionistas trabalharão dentro dos sistemas de calendário fixo de visita às comunidades e de convivência com os produtores.

7. Capacitação de Recursos Humanos

Será intensificado com vistas a habilitar o pessoal em tecnologia de irrigação e de outras demandas de convivência com a seca e no trabalho com grupos naturais. Em quadro anexo discriminam-se o número de treinandos e custos. Devido à experiência da EMBRATER, não se faz necessário a contratação de consultoria externa.

8. Monitoria

Será procedida trimestralmente, conforme indicadores-chaves apresentados em anexo, conforme sistema em uso na EMBRATER.

9. Recursos Financeiros

Apresentados em quadro anexo, atingem o total de 12.6 milhões de dólares.

A SUDENE se articulará com a SUDAM para a execução do projeto.

O SUDENE revisará a proposta de prorrogação do PGRJ dos Tabuleiros sul, segundo o plano de desenvolvimento pelo Governo do Estado, através da SUDAM, visando a incorporação de mais três municípios.

O Estado encaminhará correspondência ao SUDENE solicitando a alteração da proposta de prorrogação do PGRJ dos Tabuleiros sul, com o objetivo de incluir três municípios (Vila Rica, São João do Rio Negro e São João do Sul).

O Estado definirá a organização e o esquema operacional do Programa Integrado de Pesquisa e Extensão Rural, sob coordenação da Secretaria de Agricultura, responsável pelo processo de implantação.

A SUDENE continuará, nos municípios onde a atividade de irrigação é expressiva (definir os contornos com o componente de desenvolvimento rural), a desenvolver atividades de extensão rural, visando a capacitação dos produtores rurais e a melhoria da produtividade.

A SUDENE/SE desenvolverá atividades na área de irrigação, em integração com o SUDENE/SE, a fim de garantir a continuidade, constante da formação de viveiros de mudas e nível de produção e de plantas definitivas. A SUDENE/SE manterá os projetos de viveiros de mudas com recursos provenientes do SUDENE/SE e de outras fontes, e que serão repassados à SUDAM para a execução.

O Governo Brasileiro (Federal e Estadual) deverá proporcionar recursos para apoiar a SUDENE/SE nas áreas onde não há recursos próprios e força de trabalho e que, ao longo do Programa, não serão mais financiados pelo Fomento Nacional ou pelo Fomento Rural.

As atividades inovadoras do projeto, como a realização de pesquisas, a capacitação de pessoal técnico e a melhoria da produtividade, deverão ser realizadas.

PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS

A EMBRATER orientará a EMATER/SE sobre as informações necessárias ao processo de monitoria.

A SUDENE se articulará com a EMBRATER sobre tal assunto.

O BIRD revisará a proposta de prorrogação do PDRI dos Tabuleiros sul, segundo o pleito a ser encaminhado pelo Governo do Estado, através da SUDENE, visando a incorporação de mais três municípios.

O Estado encaminhará correspondência ao BIRD solicitando alteração da proposta de prorrogação do PDRI dos Tabuleiros sul, com o objetivo de incluir três municípios (Tobias Barreto, Poço Verde e Simão Dias).

O Estado definirá a organização e o esquema operativo do Programa Integrado de Pesquisa e Extensão Rural, sob coordenação da Secretaria de Agricultura, responsável pelo processo de integração.

A EMATER-SE destinará, nos municípios onde a atividade de irrigação é expressiva (definir em conjunto com o componente Recursos Hídricos) extensionistas capacitados e exclusivos para a mencionada atividade.

A EMATER/SE desenvolverá atividades na área de reflorestamento, em integração com o segmento de Apoio às Pequenas Comunidades, constantes de formação de viveiros de mudas a nível de comunidade e de plantio definitivo. A SUDAP instalará e manterá seus próprios viveiros de mudas com recursos programados pelo segmento de extensão e que serão repassados à SUDAP para esse fim.

O Governo Brasileiro (Federal e Estadual) deverá programar recursos para apoiar a EMATER/SE nas áreas onde hoje mantém escritórios e força de trabalho e que, ao longo do Programa, não serão mais financiados pelo Polonordeste ou pelo Projeto BIRD.

As atividades inovadoras do projeto, como reflorestamento e piscicultura, exigirão capacitação da equipe técnica da EMATER SE envolvida.

ESTADO DE SERGIPE
PROJETO NORDESTE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

ORÇAMENTO GLOBAL DO PROGRAMA (POLO + PROJETO)

RESUMO GERAL

US\$ MIL.

DISCRIMINAÇÃO	POLONORDESTE			PROJETO BIRD			PROGRAMA GLOBAL		
	1º ANO 01/07/84 - 31/03/85	2º ANO 01/04/85 - 31/03/86	TOTAL 5 Até 31/03/87	1º ANO 01/07/84 - 31/03/85	2º ANO 01/04/85 - 31/03/86	TOTAL 5 ANOS Até 31/03/89	1º ANO 01/07/84 - 31/03/85	2º ANO 01/04/85 - 31/03/86	TOTAL 5 ANOS Até 31.03.89
INVESTIMENTOS	61,5	66,4	151,5	88,1	221,2	705,3	149,6	287,6	856,8
• Equipamentos e Material Permanente	-	12,0	85,5	49,1	9,3	82,4	-	-	-
• Veículos	-	-	-	39,0	58,5	401,7	-	-	-
• Construção Civil (Escritórios)	-	54,4	66,0	-	153,4	221,2	-	-	-
DESPESAS CUSTEIO	1.148,5	1.530,0	4.208,5	1.168,2	1.974,3	11.859,1	2.316,7	3.504,3	16.067,6
- Pessoal e Encargos	923,5	1.231,0	3.385,5	649,5	1.066,2	7.298,4	1.573,0	2.297,2	10.604,2
• Salários	-	-	-	434,0	713,2	4.883,2	-	-	-
• Encargos Sociais	-	-	-	182,3	299,5	2.053,0	-	-	-
• Diárias	-	-	-	33,2	53,5	357,2	-	-	-
- Material de Consumo	100,0	132,6	365,2	83,8	126,7	755,2	183,8	259,3	1.120,4
- Serviços de Terceiros	125,0	166,4	457,8	38,5	47,0	296,8	163,5	213,4	754,6
- Reflorestamento	-	-	-	100,0	404,8	1.862,8	-	-	-
- Assistência Técnica PCRH	-	-	-	296,4	329,6	1.645,9	296,4	329,6	1.645,9
T O T A L	1.210,0	1.596,4	4.360,0	1.256,3	2.195,5	12.564,4	2.366,3	3.299,8	16.924,4

MINUTA DE ENTENDIMENTO

APOIO ÀS PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS

A) Introdução

No âmbito do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural e na perspectiva da estratégia de planejamento participativo do Projeto Nordeste, este segmento propõe-se implementar as seguintes linhas de ação:

1. mobilizar e capacitar os pequenos produtores rurais e suas comunidades para que se efetive a participação, através de organizações que se encaminhem para um estágio de permanência e auto-sustentação;
2. propiciar instrumentos para implantação, através das organizações e de forma comunitária, de outras oportunidades de emprego e renda nos setores primário, secundário e terciário;
3. oportunizar atendimento a demandas comunitárias voltadas à obtenção de equipamentos públicos comunitários.

B) Objetivos

Nessa linha de ação, visa-se, de acordo com o horizonte previsto pelo Projeto Nordeste, a promover o efetivo desenvolvimento econômico, social e político das pequenas comunidades rurais, por meio do processo de participação e organização.

Especificamente, pretende-se:

- a) apoiar o processo educativo de participação e organização dos pequenos produtores;
- b) orientar as pequenas comunidades rurais para demandarem de forma legítima;

- c) apoiar a organização das pequenas comunidades rurais para concretizar em outras oportunidades de emprego e renda;
- d) apoiar as pequenas comunidades rurais na obtenção dos equipamentos públicos comunitários;
- e) capacitar os recursos humanos envolvidos no processo de participação e organização;
- f) informar os pequenos produtores sobre os objetivos do Projeto Nordeste, dos benefícios de que as comunidades poderão usufruir, bem como de suas responsabilidades na participação da implementação das propostas.

C) Estratégia

Estrategicamente, as ações desencadear-se-ão no sentido de:

- organização em torno do processo produtivo e de outras ações de interesse da comunidade;
- capacitação dos técnicos que trabalham com as comunidades;
- estabelecimento de mecanismos que facilitem o atendimento das reivindicações das comunidades;
- sensibilização das estruturas políticas e técnicas envolvidas no Programa;
- apoio à descentralização do processo decisório e dos arcabouços técnicos e administrativos.

Diante da abrangência espacial do programa do Projeto Nordeste, em princípio todo o espaço rural do Estado, impõe-se um critério de seleção e progressividade para implantação das ações.

Em função disso, no primeiro ano, serão implementadas ações do segmento nas regiões de Lagarto, Boquim e Itabaiana - 27 municípios - bem como no norte do Estado, na área residual do PROCANOR. No segundo ano, será incluída a região de Canindé e, no terceiro, Nossa Senhora da Glória, beneficiando, ao fim do primeiro quinquênio do Projeto, aproximadamente, 48 municípios (41.890 famílias, cumulativamente), em 838 lo-

calidades).

D) Instrumentos

Os instrumentos básicos para concretizar a proposta de ação do segmento serão:

- a) amplo programa de treinamento e capacitação dos técnicos que trabalharão com a população rural, dos produtores e das comunidades beneficiárias;
- b) "Fundo" de apoio financeiro para viabilizar a implantação dos projetos demandados nas três linhas de ação do segmento.

E) Coordenação

A coordenação do segmento efetuar-se-á, com pessoal próprio, em três níveis: central, regional e local.

No nível central, dois técnicos constituirão equipe de gerência, subordinados à administração geral do Projeto Nordeste no Estado, e dois outros serão responsáveis pelo processo de treinamento e capacitação.

No nível regional (quatro regiões: Lagarto, Boquim, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória), três agentes comunitários, de nível superior, subordinados ao administrador regional do Projeto, coordenarão dezoito agentes comunitários de nível médio, articuladores e implementadores locais do subprojeto.

O Estado recrutará os agentes comunitários dentre as instituições que possuem experiência em atividades voltadas para a organização da comunidade sem ônus para os órgãos de origem, de modo que a equipe seja composta por técnicos de ambos os sexos.

F) Pendência

Até à negociação, o Estado apresentará descrição do programa de monitoria e avaliação deste subprojeto.

Aracaju, 28 de junho de 1984.

ESTADO DE SERGIPE

PROJETO NORDESTE

APOIO ÀS PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS

RECURSOS FINANCEIROS

PRIMEIRO QUINQUÊNIO

dólar nov. 1983

	CUSTO UNITÁRIO	ANO I (9 MESES)		ANO II		ANO III		ANO IV		ANO V		TOTAL
		N. UNIDADE	CUSTO	N. UNIDADE	CUSTO	N. UNIDADE	CUSTO	N. UNIDADE	CUSTO	N. UNIDADE	CUSTO	
1. SALÁRIOS E ENCARGOS												
A. Agente Comunitário NS	8,128.00	2	12,192.00	3	24,384.00	3	24,384.00	3	24,384.00	3	24,384.00	109,728.00
B. Agente Comunitário NM	4,657.00	10	34,930.00	18	83,826.00	18	83,826.00	18	83,826.00	18	83,826.00	370,234.00
C. Motorista	3,357.00	4	10,071.00	6	20,142.00	6	20,142.00	6	20,142.00	6	20,142.00	90,639.00
Sub total (IA, IB e IC)			57,193.00		128,352.00		128,352.00		128,352.00		128,352.00	570,601.00
2. INVESTIMENTO												
A. Veículos	5,150.00	5	25,750.00	2	10,300.00							36,050.00
B. Equipamento e Instalações	4,568.00	4	18,272.00									18,272.00
C. Mobiliário	773.00	4	3,092.00									3,092.00
Sub total (2A, 2B e 2C)			47,114.00		10,300.00							57,414.00
3. CUSTOS OPERACIONAIS												
A. Manutenção de Veículos	7,200.00	5	27,000.00	7	50,400.00	7	50,400.00	7	50,400.00	7	50,400.00	228,600.00
B. Material de Consumo			2,400.00		2,400.00		2,400.00		2,400.00		2,400.00	12,000.00
Sub total			29,400.00		52,800.00		52,800.00		52,800.00		52,800.00	240,600.00
4. FUNDO DE APOIO												
A. Capacitação de Recursos Humanos		96	147.00	71	633.00	69	674.00	45	438.00	18	563.00	301,455.00
B. Atividades Comunitárias												
B.1.		60	000.00	240	000.00	300	000.00	300	000.00	300	000.00	1,200,000.00
B.2.		240	000.00	960	000.00	1,200	000.00	1,200	000.00	1,200	000.00	4,800,000.00
B.3.		100	000.00	400	000.00	500	000.00	500	000.00	500	000.00	2,000,000.00
Sub total		496	147.00	1,671	633.00	2,069	674.00	2,045	438.00	2,018	563.00	8,301,455.00
TOTAL		629	854.00	1,863	085.00	2,250	826.00	2,226	590.00	2,199	715.00	9,170,670.00

PROJETO NORDESTE

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RURAL

- Componente de Crédito Rural -

DESCRIÇÃO

O componente de Crédito Rural consiste no financiamento para investimento e para treinamento. Além disso, foi estimado os recursos incrementais de Crédito de Custeio necessários para os beneficiários do Programa.

O cálculo de financiamento necessário para o custeio foi estimado com base nas necessidades incrementais, supondo-se um retorno de 100% (cem por cento) dos empréstimos. Considerou-se, também, que o mutuário só tomará o crédito de custeio para cobrir as necessidades de recursos para compra de insumos, não utilizando para financiar sua própria mão-de-obra face a elevação dos encargos financeiros.

O cálculo dos recursos necessários para investimento está baseado na premissa de que um em cada três produtores assistidos diretamente pela Extensão Rural receberá esse tipo de Crédito, em se tratando de exploração de sequeiro, no caso de produtores que tenham condições de implantar projetos de irrigação, todos serão financiados.

As estimativas anuais da demanda de crédito foram projetadas com base nos modelos de exploração a serem implantados.

O cálculo do custo dos treinamentos, objetivando motivar e capacitar os funcionários dos agentes financeiros que atuarão no Programa, prevê a cobertura de todas as despesas com a realização de um seminário anual, o qual terá 3 (três) dias de duração para cerca de 100 (cem) treinandos.

Não há outros registros dignos de destaque, a não ser, no caso específico do Estado de Sergipe, de que não serão financiados produtores que explorem ou sejam proprietários de área superior a 50 (cinquenta) hectares.

A missão do Banco Mundial recomenda que antes da assi
 natura do Contrato de Empréstimo com o Governo brasileiro, este
 estabeleça um Sistema de Informática para o acompanhamento e ava
 liação do segmento de Crédito Rural. Essa medida evitará pro
 blemas como os ocorridos com o POLONORDESTE em que recursos de
 crédito do Programa ficaram sem ser utilizados pelo Governo.

Claro do sistema de crédito (em milhões)

CLASSIFICAÇÃO	ANO 1		ANO 2		ANO 3	
	Programa	Projeto	Programa	Projeto	Programa	Projeto

INVESTIMENTO 2.2 3.8 1.6 24.3

Observações:

1/ Custo incremental estimado para custeio para programas incluindo Tabuleiro Sol.

2/ Custo incremental estimado para custeio para programas excluindo Tabuleiro Sol.

3/ Totalizando US\$ 10.000 milhões

CUSTO DO PROGRAMA DO CRÉDITO (US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1		ANO 2		5 ANOS	
	Programa	Projeto	Programa	Projeto	Programa	Projeto
INVESTIMENTO	2.2	-	3.9	1.6	25.2	17.9
Observações:						
1/ Custo incremental estimado para custeio para programa incluindo Tabuleiro Sul.	1.3	-	2.7	-	17.2	-
2/ Custo incremental estimado para custeio para programa excluindo Tabuleiro Sul.	0.6	-	1.5	-	13.3	-
3/ Treinamento. US\$ 10.000 anuais						

COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO

I - A PROPOSTA (Síntese)

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral das ações de comercialização no contexto do Projeto Nordeste, é de garantir aos pequenos produtores rurais acesso ao mercado de produtos, insumos e bens de consumo básico, dentro de uma sistemática de preços justos, atuando de modo decisivo para eliminar ou minimizar os mecanismos de expropriação a que estão constantemente submetidos esses produtores.

1.1 - Objetivos Específicos

- . Garantir mercados seguros e estáveis para a produção dos pequenos produtores, conferindo-lhes prioridades nas atividades de comercialização e abastecimento empreendidas pelo Estado.
- . Proporcionar o abastecimento de insumos e bens de consumo básico aos pequenos produtores, através de estruturas adequadas que possibilitem ganhos de escala, tanto no ato da venda, como de compra por parte dos agricultores.
- . Aperfeiçoar os mecanismos de racionalização de mercado, através das ações governamentais, sem entretanto prejudicar as funções adequadas da iniciativa privada no mercado.

2. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de ação do segmento de comercialização está concebida, em termos gerais, no sentido de garantir a eliminação e/ou minimização dos mecanismos de extorsão, que se desenvolvem ao longo do processo de compra e venda da produção procurando desse modo, contribuir na perspectiva global de se elevar a renda e de se aumentar a capacidade produtiva dos produtores.

2.1 - Diretrizes Gerais

As áreas de intervenção do primeiro quinquênio correspondem a seis subáreas das sete em que foi dividido o Estado.

2.1.2 - Quanto aos Instrumentos Operacionais

Os instrumentos operacionais do segmento comercialização, estão dimensionados para desenvolver suas atividades ao nível das seguintes áreas de ação:

- a) ao nível de mercado de produtos e insumos;
- b) no âmbito dos serviços e da infra-estrutura de apoio;
- c) ao nível dos agentes envolvidos no processo de comercialização.

3. PROJETOS ESPECÍFICOS

A estratégia de ação se instrumentaliza, através dos seguintes projetos específicos:

- . capacitação
- . melhoria de mercados
- . ampliação da Rede SOMAR
- . compra do excedente (CEP)
- . informação de mercado

4. METAS GLOBAIS

As metas do segmento comercialização estão apresentadas no quadro I a seguir, para o primeiro quinquênio do projeto, onde em termos gerais, pretende-se beneficiar cerca de 17.000 famílias de produtores.

5. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A definição dos instrumentos que irão possibilitar o alcance dos objetivos pressupõe atuação de forma harmônica

e integrada de diversas instituições públicas e privadas de âmbito federal e estadual que operam no Estado, cabendo no contexto do projeto, desenvolverem respectivamente as seguintes atividades:

SUDENE: através da Superintendência de Desenvolvimento Rural, e mais especificamente, da Coordenação de Comercialização e Abastecimento desenvolverá ações de coordenação, acompanhamento e assessoramento ao program no Estado.

SEPLAN/SE/INEP: órgão a qual se vinculará o Projeto Nordeste, desenvolverá através da gerência de comercialização as atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação da execução das ações a serem desenvolvidas no Estado pelos órgãos executores.

COBAL: órgão responsável pela execução das ações das Centrais de Serviços Rurais e da capacitação e treinamento dos agentes da comercialização através da CORN. Participa também como órgão de assessoria a implantação das redes de mercados públicos e feiras livres do interior, como também, no tocante a supervisão das atividades do CEP.

CEASA/SE: participa como órgão executor das atividades inerentes ao serviço de informação de mercado agrícola e a assessoria e acompanhamento de subcomponente.

COMASE: participa como agente executor das atividades do CEP. Responsabiliza-se também pela manutenção da oferta de insumos agropecuários a nível localizado.

EMATER/SE: participa no projeto como beneficiário e multiplicador e da capacitação e treinamento e assistência junto aos pequenos produtores.

Cooperativas de Produtores: atua como agente executor das atividades do CEP e beneficiário da Capacitação e treinamento.

6. ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA

Como órgão de apoio as ações internas do projeto, serão criadas as GERÊNCIAS, entre as quais se insere a Gerência de Comercialização e Abastecimento (GCA), a quem cabe desenvolver as seguintes atribuições:

- . coordenar, acompanhar e avaliar a execução das ações a serem desenvolvidas pelos órgãos executores;
- . Prestar assessoramento aos órgãos envolvidos na implantação das atividades;
- . Assegurar o cumprimento das diretrizes e normas estabelecidas para cada segmento;
- . Acompanhar o desempenho das atividades, estabelecendo para cada executor rotinas de procedimentos;
- . Estabelecer mecanismos de acompanhamento das ações e do fluxo de recursos conforme modelo dos órgãos convenientes;
- . Criar condições para que as ações se desenvolvam de modo integrado;
- . Interagir com os demais segmentos do projeto, a fim de garantir, a convergência, simultaneidade e complementaridade das ações nas áreas beneficiadas.

7. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros necessários a implementação das ações, estão discriminados no quadro II, e que serão aplicados no primeiro quinquênio do projeto, cujo total é da ordem de US\$ 6.363.000 sendo que desse total, US\$ 3.757.000 se destinam a cobrir as necessidades de custeio e os restantes US\$ 2.606.000 serão a título de investimento.

ADO DE SERGIPE

UETO NORDESTE

MENTO COMERCIALIZAÇÃO

RIZ DE ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

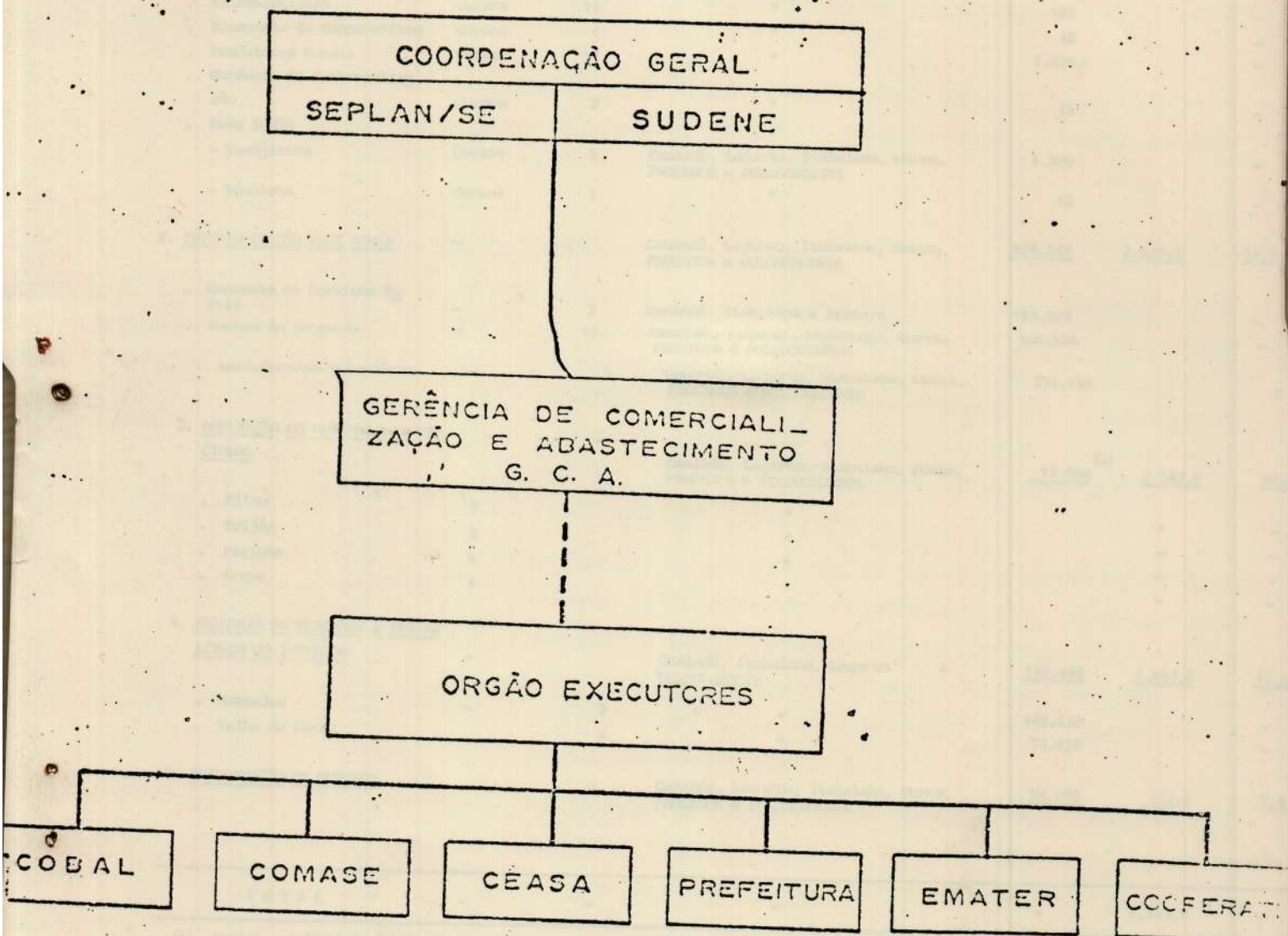
ATIVIDADES	ÓRGÃOS	SUDENE	SEPLAN/SE	COBAL	CEASA	EMATER	COOPERATIVAS	COMASE	PREFEITURAS
Gerência e Administração		○	○						
Centrais de Serviços Rurais			○	○					
Compra do Excedente de Produção			○	○			○	○	
Serviço de Informação Agrícola			○		○				
Melhoria de Mercados do Interior		○	○	○					○
Capacitação e Treinamento			○	○		○			

COORDENAÇÃO

EXECUÇÃO

ESTADO DE SERGIPE
PROJETO NORDESTE

SEGMENTO COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO
ESTRUTURA ORGÂNICA



METAS NO PRIMEIRO QUINQUENIO

DISCRIMINAÇÃO	METAS		LOCALIZAÇÃO	BENEFICIÁRIO	CUSTOS DE US\$ 1.000	\$
	U.M.	QUANTIDADE	SUBÁREAS			
1. <u>CAPACITAÇÃO RECURSOS HÍDRICOS</u>	Cursos	41	Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	7.662	180,0	3,0
. Extensionistas	Cursos	12	"	180	-	-
. Elementos de Cooperativas	Cursos	4	"	40	-	-
. Produtores Rurais	Cursos	17	"	7.220	-	-
. Gerência de Comercializa ção	Cursos	2	"	10	-	-
. Rede SOMAR						
- Varejistas	Cursos	5	Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	1.200	-	-
- Técnicos	Cursos	1	"	12	-	-
2. <u>INTERIORIZAÇÃO REDE SOMAR</u>	-		Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	968.340	2.030,0	32,0
. Centrais de Serviços Ru rais	-	3	Canindé, Itabaiana e Aracatu	722.000	-	-
. Pontos de Economia	-	10	Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	306.946	-	-
. Auto-Serviço Rodoviário	-	3	Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	371.668	-	-
3. <u>MELHORIA DO MERCADO INSTITU CIONAL</u>			Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	17.000 ⁽¹⁾	2.540,0	41,0
. Milho	t		"	-	-	-
. Feijão	t		"	-	-	-
. Farinha	t		"	-	-	-
. Arroz	t		"	-	-	-
4. <u>MELHORIA DE MERCADOS E FEIRAS LIVRES DO INTERIOR</u>	-		Canindé, Itabaiana, Lagarto POLONORDESTE	140.638	1.051,0	15,0
. Mercados	-	7	-	140.638	-	-
. Talho de Carne	-	2	-	73.018	-	-
5. <u>INFORMAÇÃO DE MERCADO</u>	-		Canindé, Lagarto, Itabaiana, Dorés, PROCANOR e POLONORDESTE	50.000	462,0	7,0
TOTAL	-	-	-	-	6.363,0	-

(1) inclui: 4.760 beneficiários diretos e
12.240 beneficiários indiretos

III) Observações, recomendações e ajustes

1. Item Geral

Para melhor eficiência e controle na Coordenação do segmento, os recursos financeiros deverão ser repassados aos órgãos executores, através da unidade de Controle Financeiro do Programa, no Estado, a exceção dos destinados a COBAL que serão repassados pela SEPLAN.

A EMATER-SE deverá ser comprometida formalmente para participar das ações do segmento de comercialização.

2. Capacitação

- Para implementação da atividade de capacitação deverá ser firmado Convênio entre o órgão Coordenador do Programa (Governo do Estado) e a COBAL (através do seu Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos) com a intervenção da EMATER-SE objetivando a execução do Programa de Capacitação.
- O material instrucional a ser produzido pela COBAL/CDRH para as atividades de Capacitação (filmes, tapes, textos, etc) e que será, também, utilizado pelo Estado do Rio Grande do Norte, terá seus custos devididos igualmente pelos dois Estados.
- As ações de capacitação deverão se desenvolver durante o primeiro ano nas subáreas de Lagarto e Itabaiana e, no segundo ano na subárea de Canindé do São Francisco e Litoral Norte. A partir do terceiro ano nas demais áreas.

A EMATER-SE deverá se obrigar a manter o pessoal capacitado em comercialização, trabalhando na atividade, na qual foi treinado, nas áreas selecionadas para ações do Projeto Nordeste.

3. Melhoria dos Mercados

- Para implementação das melhorias dos mercados de verã ser firmado, antecipadamente, convênio com a prefeitura do município beneficiário, no qual deverá ficar explicitado a responsabilidade da entidade de doar o terreno bem localizado para edificação, assumir a manutenção e as despesas correntes do empreendimento.
- Deve ser dado ênfase à melhoria, recuperação e pequenas ampliações dos mercados, ao invés de se construir novas áreas.
- As intervenções iniciais deverão ter caráter piloto.
- Antes de projetar qualquer obra deverá ser feito um estudo de viabilidade econômica, além dos levantamentos permanente físicos. Os projetos cujo valor atinjam até o montante de US\$ 150.000 deverão ser encaminhados apenas à SUDENE, para análise e deliberação. Quando o montante exceder aos US\$ 150.000, os projetos deverão ser encaminhados, também ao BIRD para análise e deliberação. Os estudos de todos os projetos - independente de valor-para o primeiro e segundo ano deverão ser encaminhados ao BIRD, antes das negociações em Washington.
- A COBAL acompanhará os trabalhos, fornecerá assessoria e desenvolverá metodologia para o desenvolvimento da atividade, de modo a melhor atender o pequeno produtor na comercialização de sua produção. A proposta de metodologia, inclusive com estimativa de custos, será enviada ao Estado e ao BIRD até o dia 1º de setembro próximo vindouro. No trabalho deverá ser levado em consideração a seguinte ordem de prioridade:
 - 1º - Organização de mercado;
 - 2º - Melhoria das instalações; e
 - 3º - Novas construções.
- Durante o primeiro ano será dado destaque as ações destinadas a reorganização dos mercados de produtores Boquim e Umbaúba bem como a feira de

- O Estado fará um levantamento da situação atual dos mercados, objetivando selecionar e indicar projetos de financiamentos para mercados de médio e grande portes, nas áreas prioritárias, deixando os mercados e instalações de pequeno porte - a nível de comunidade rural - para ser levantado, junto às comunidades, pelas atividades do segmento de Apoio às Pequenas Comunidades.

4. Interiorização da Rede SOMAR

- I - O BIRD precisa de um estudo de viabilidade da ampliação do C.S. Itabaiana até o dia 30 de setembro de 1984.
- II - O BIRD observou que não pode financiar capital de giro, ASRO, e Pontos de Economia. Após a colocação de que o CPM não dispõe de recursos para construir o C.S. Aracaju, o BIRD aceitará financiar o empreendimento, tendo em vista a necessidade de atender o público meta das áreas Litoral Norte e Tabuleiros Sul (residual) no que diz respeito ao abastecimento de gêneros básicos. Os recursos destinados aos ASROS serão alocados pelo governo brasileiro.
- III - Os equipamentos e capital inicial de operação deverão ser estimados em função do atendimento do público meta do LITORAL NORTE e da área residual (Tabuleiro Sul).
- IV - Em concordância com as áreas prioritárias, as Centrais de Serviços serão constituídas:
 - 1º ano: ampliação de C.S. Itabaiana
 - 2º ano: C.S. Aracaju (que vai abastecer o Litoral Norte e a área residual de Tabuleiros Sul)
 - 3º ano: Nossa Senhora da Glória.
- V - A COBAL estimará os custos do C.S. Aracaju, Nossa Senhora da Glória (a estimativa de modificação do armazém existente), antes de que a missão do BIRD retorne a Washington.

VI - Os terrenos para a construção de "pontos de economia" e "centrais de serviços" devem ser doados pela prefeitura onde estiverem localizados.

INFORMAÇÃO DE MERCADO E ORIENTAÇÃO COMERCIAL

Quanto à proposta apresentada, ficou acertado o seguinte:

- a) As atividades tradicionais do SIMA deverão ser reorientadas com vistas a atender efetivamente os interesses do pequeno produtor;
- b) A aprovação da proposta está condicionada à apresentação pela CEASA da sistemática operacional detalhada com a correspondente estrutura de custos, pessoal e equipamentos bem como dos resultados esperados de acordo com a nova concepção;
- c) Paralelamente a Fundação João Pinheiro realizará um estudo sobre os serviços, com vistas a indicar os ajustes necessários.

CUSTOS GLOBAIS

(US\$)

DISCRIMINAÇÃO	PROGRAMA 1º ANO	PROJETO 1º ANO	PROGRAMA 2º ANO	PROJETO 2º ANO	PROGRAMA TOTAL	PROJETO TOTAL
I - <u>Capacitação de Recursos Humanos</u>	24.210	24.210	35.372	35.372	180.058	180.058
Custeio	24.210	24.210	35.372	35.372	180.058	180.058
Investimento	-	-	-	-	-	-
II - <u>Melhoria de Mercado</u>	62.240	62.240	148.790	148.790	1.051.290	1.051.290
Custeio	-	-	-	-	-	-
Investimento	62.240	62.240	148.790	148.790	1.051.290	1.051.290
III - <u>Interiorização da Rede Somar</u>	220.670	53.368	855.180	553.030	2.029.870	1.026.010
Custeio	58.706	-	140.903	-	491.017	-
Investimento	161.964	53.368	715.087	553.030	1.538.853	1.026.010
IV - <u>Fundo de Comercialização</u>	1.500.000	-	370.000	-	2.640.000	-
Custeio	1.500.000	-	370.000	-	2.640.000	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
V - <u>Informação de Mercado</u>	61.695	14.525	100.000	100.000	461.965	414.525
Custeio	47.170	-	100.000	100.000	447.170	400.000
Investimento	14.525	14.525	-	-	14.525	14.525
T O T A L	1.868.815	154.343	1.509.342	837.192	6.362.913	2.671.883

RECURSOS GLOBAIS DO PROJETO NORDESTE ACEITO PELOS SUDENE/GOVERNO DO ESTADO

em (US\$)

DISCIMINAÇÃO	TOTAL	A N O S				
		I	II	III	IV	V
I - <u>Cap. de Recursos Humanos</u>	180.058	24.210	35.372	31.552	43.141	45.783
- Custeio	180.058	24.210	35.372	31.552	43.141	45.783
- Investimento	-	-	-	-	-	-
II - <u>Melhoria de Mercado</u>	1.051.290	62.240	148.790	234.260	313.250	292.750
- Custeio	-	-	-	-	-	-
- Investimento	1.051.290	62.240	148.790	234.260	313.250	292.750
III - <u>Interiorização Rede Somar</u>	2.029.870	220.670	855.180	660.340	146.840	146.840
- <u>Custeio</u>	491.007	58.710	140.093	105.404	93.400	93.400
- Investimento	1.538.863	161.960	715.087	554.936	53.440	53.400
IV - <u>Fundo de Comercialização</u>	2.640.000	1.500.000	370.000	530.000	240.000	-
- Custeio	2.640.000	1.500.000	370.000	530.000	240.000	-
- Investimento	-	-	-	-	-	-
V - <u>Informação de Mercado</u>	461.965	61.695	100.000	100.000	100.000	100.000
- Custeio	447.170	47.170	100.000	100.000	100.000	100.000
- Investimento	14.525	14.525	-	-	-	-
TOTAL US\$	6.362.913	1.868.815	1.509.342	1.556.152	843.231	585.373

Cr\$

MELHORIA DOS MERCADOS

MUNICÍPIOS	PRÉDIOS	TIPO DE SERVIÇO	C U S T O S					TOTAL US\$ MUNICÍPIO
			1º	2º	3º	4º	5º	
ITABAIANA	Mercado		27,142	-	-	-	-	-
	Talha de Carne		16,470	-	-	-	-	-
	Galpão de atacado		-	82,133	-	-	-	<u>125,745</u>
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	Mercado		-	5,384	-	-	-	-
	Talha de Carne		-	15,676	-	-	-	<u>21.060</u>
AQUIDABÃ	Mercado	Construção	-	30,260	-	-	-	<u>30,260</u>
TOBIAS BARRETO	Mercado Setorial	Construção	-	-	150,000	-	-	<u>510,000</u>
LAGARTO	Mercado Setorial	Construção	-	-	-	150,000	-	<u>150,000</u>
OUTROS	-	-	-	-	62,935	140,000	270,000	<u>472,935</u>
TOTAL OBRAS CIVIS			43,162	133,453	212,935	290,000	270,000	<u>950,000</u>
ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÔMICA E ELABORAÇÃO DE PROJETOS			(1) 11,078	3,337	5,325	7,250	6,750	33,740
ASSESSORIA			8,000	12,000	16,000	16,000	16,000	68,000
T O T A L			62,240	148,790	234,260	313,250	292,370	1.051,290

(1) Incluindo US\$ 10.000 para o estudo dos Mercados do Produtor de Boquim e Umbaúba

INTERIORIZAÇÃO DA REDE

DISCRIMINAÇÃO	A N O S					T O T A L	
	1º	2º	3º	4º	5º	Cr\$ 1,00	US\$ 1,00
1. OBRAS CIVIS							
- C.S. Itabaiana (B)	80.000.000	-	-	-	-	80.000.000	53.368
- C.S. Aracaju (B)	-	*300.000.000	-	-	-	*300.000.000	200.133
- C.S. Nossa Senhora da Glória (B)	-	-	*200.000.000	-	-	200.000.000	133.422
- Ponto de Economia	10.000.000	30.000.000	20.000.000	20.000.000	20.000.000	100.000.000	66.711
SUB-TOTAL	90.000.000	330.000.000	220.000.000	20.000.000	20.000.000	680.000.000	453.643
2. EQUIPAMENTOS							
- C.S. Aracaju	-	*129.000.000	-	-	-	*129.000.000	86.057
- C.S. Nossa Senhora da Glória	-	-	129.000.000	-	-	129.000.000	86.057
- Ponto de Economia	30.060.000	90.180.000	60.120.000	60.120.000	60.120.000	300.600.000	200.532
- ASRO	122.730.000	122.730.000	122.730.000	-	-	368.190.000	245.620
SUB-TOTAL	152.790.000	341.910.000	311.850.000	60.120.000	60.120.000	926.790.000	618.266
3. CAPITAL INICIAL DE OPERAÇÃO							
- C.S. Aracaju (B)	-	*400.000.000	-	-	-	*400.000.000	266.840
- C.S. Nossa Senhora da Glória (B)	-	-	300.000.000	-	-	300.000.000	200.133
- Ponto de Economia	70.000.000	210.000.000	140.000.000	140.000.000	140.000.000	700.000.000	467.001
- ASRO	18.000.000	-	18.000.000	-	-	36.000.000	24.016
SUB-TOTAL	88.000.000	610.000.000	458.000.000	140.000.000	140.000.000	1.436.000.000	957.970
T O T A L	Cr\$ 1,00	330.790.000	1.281.910.000	989.850.000	220.120.000	220.120.000	3.042.790.000
	US\$ 1,00	220.670	855.180	660.340	146.840	146.840	-
							2.029.870

(B) Incluído nos custos do Projeto do BIRD

* Valores estimados

COMPRA DE EXCEDENTE DA PRODUÇÃO (CEP) E ABASTECIMENTO DE INSUMOS

No primeiro ano as ações serão concentradas nas subáreas de ITABAIANA (municípios de Itabaiana, Malhador, Moita Bonita e Campo do Brito) e LAGARTO (municípios de Poço Verde, Simão Dias, Lagarto e Riachão do Dantas).

No segundo ano as ações serão ampliadas para a subárea de CANINDÉ (municípios Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha).

As aquisições de farinha serão feitas basicamente na subárea de Itabaiana e as de feijão e milho nas subáreas

1. 1. - Lagarto

INDICADORES DE MONITORIA DA EXECUÇÃO:

(Componente: Comercialização e Abastecimento)

<u>Sub-Componente</u>	<u>Indicadores</u>	<u>Unidade</u>	<u>Previstos</u>	<u>Realizados</u>
I. <u>Capacitação e Treinamento</u>	1. Número de cursos 2. Número treinandos (extensionistas, produtores etc) 3. Custos por curso/treinando	unid. pessoas índice		
II. <u>Melhoria de Mercado</u>	1. Levantamento/Estudos 2. Mercados Melhorados 3. Mercados Melhorados 1. equipamento 2. arranjo físico 3. implantação dos Sistemas de operação	unid. unid. índice		Índice de percentagem completo.
III. <u>Interiorização da Rede de Sorar</u>	1. Número dos CS, ASRO, PE instalados 2. Número dos CS, ASRO, PE em operação 3. Olvas Civis do CS, PE (porcentagem completa). 4. Número dos verejistas atendidos na área do projeto	unid. unid. índice pessoas		
IV. <u>Fundo de Comercialização</u>	1. Volume de compras por produto 2. Volume de vendas (de insumos) por produto 3. Volume de compras (dinheiro) comparação 4. Número dos produtores atendidos	ton. várias índice pessoas		
V. <u>Informação de Mercado</u>	1. Número de produtos, insumos levantados 2. Número das emissões de rádios 3. Número de produtores atendidos pela orientação comercial 4. Negócios realizados a partir da orientação comercial	unid. unid. pessoa unid.		

PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RURAL

ESTADO DE SERGIPE

1. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

O componente "Administração" do Projeto Nordeste do Estado de Sergipe foi concebido com a finalidade de tornar mais eficaz as ações de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, até então desenvolvidas por Programas Especiais, onde os procedimentos administrativos adotados vêm demonstrando, no decorrer dos anos, multiplicidade de meios, por falta de um órgão coordenador destas ações.

A fim de facilitar a implantação de um órgão central de Coordenação e Avaliação das Ações desenvolvidas pelos órgãos executores e, considerando a existência de programas institucionalmente reconhecidos, já atuando no Estado - POLONORDESTE, PROCANOR, PROJETO SERTANEJO e outros, adotou-se como estratégia a aglutinação gradual destes programas, para que o final do Ano I do Projeto, já existam dos técnicos que atuam no Projeto, uma concepção bastante amadurecida e uma visão sistêmica, bem como dos órgãos executores, da estrutura orgânica mais adequada.

LINHA DE AÇÃO

No decorrer do Ano I, serão elaborados e implantados as seguintes normas e procedimentos administrativos.

1. Decreto criando o Grupo de Implantação do Projeto Nordeste (Anexo I)

Este Grupo deverá tomar todas as providências para aglutinar os Programas Especiais, bem como acompanhar e avaliar as ações do Projeto Nordeste no decorrer do Ano I e implantar uma estrutura orgânica em caráter transitório.

2. Estrutura Orgânica-Transitória

Após a criação e instalação do Grupo de Implantação do Projeto Nordeste, deverá este ficar encarregado de implantar, no decorrer do Ano I, a Estrutura Orgânica Transitória adiante proposta, observando as seguintes estratégias:

- preparar pessoal para implantação da estrutura definitiva;

- iniciar o processo de avaliação e controle dos Programas Especiais;
- sistematizar os procedimentos administrativos para implementação dos componentes;
- sugerir medidas operacionais aos órgãos executores, visando melhorar sua eficácia.

A Equipe Técnica que compõe o Grupo de Implantação de verá ser absorvida no decorrer do primeiro semestre do Ano I, na Estrutura Orgânica-Transitória do Projeto.

A Estrutura Administrativa, definida em caráter transitório, do Projeto Nordeste a ser implantada no decorrer do Ano I, terá como objetivo principal a aglutinação dos Programas Especiais existe-te e a formação de equipe técnica capaz de coordenar as ações de maneira sistêmica e integrada de apoio ao pequeno produtor rural.

As diretrizes seguidas para elaboração da estrutura orgânica do Projeto foi a de criar uma estrutura que se adequasse com a nossa realidade e que atendesse, também, às necessidades de ajuste no decorrer do Ano II, visando uma racional divisão de trabalho que venha transmitir uma maior eficiência de todos os órgãos executores envolvidos, e uma eficaz coordenação do órgão central.

A fim de que se possa entender melhor a estrutura proposta, apresentamos a seguir alguns esclarecimentos a respeito da mesma.

Inicialmente detectou-se que pela abrangência do Projeto e sua multiplicidade de ações, envolvendo diversos órgãos da estrutura administrativa do Estado, haveria a necessidade de criação de um órgãos colegiado de caráter normativo "Conselho de Desenvolvimento Rural", cujo comando ficará a cargo do Governador do Estado e dos Secretários de Estado diretamente envolvidos no processo de desenvolvimento agrícola, o referido Conselho funcionará apoiado em três câmaras, uma de Assuntos Agrícolas, Orçamento e Finanças e Assuntos Fundiários.

De igual modo, criou-se uma Comissão Técnica, que funcionará como órgão colegiado superior para assuntos administrativos do Projeto, no tocante aos órgãos executores. Comporá esta Comissão os Gerentes de Áreas, Administradores Regionais, Representantes de Órgãos Executores o Coordenador Geral do Projeto o qual desempenhará a função de Presidente, sendo este órgão o grande responsável pela eficácia do Projeto, pois é nele que serão discutidos os problemas do

dia a dia, apresentando soluções imediatas para correção das ações, que por ventura necessitem de mudanças no seu eixo,

Pela amplitude de suas atribuições e considerando o grande volume de trabalho a executar e coordenar, criou-se a Assessoria Técnica, subordinada diretamente ao Coordenador Geral, para desempenhar o papel de acompanhamento e controle das ações do Projeto com todos os órgãos executores, bem como a monitoria. Internamente a Assessoria funcionará com três Núcleos que ficarão responsáveis pelo Planejamento Geral, Monitoria e Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Criaram-se como órgão de linha e executor das ações internas do Projeto, as Gerências, com o cuidado de não subdividi-las no primeiro momento, a fim de não aumentar excessivamente os trâmites burocráticos. Estas Gerências incluem Administração, Finanças e Assessoria Técnica (incluindo assessores de crédito e assuntos fundiários); Geração e Difusão de Tecnologia e Recursos Hídricos e Irrigação; Comercialização e Abastecimento e Apoio às Comunidades.

A fim de facilitar o acompanhamento no campo das ações do Projeto e integrar melhor as comunidades na definição de suas necessidades, previu-se na estrutura a criação de três unidades de Administrações Regionais no primeiro ano, todas elas com base administrativa fixa num município, os quais deverão estimular a criação de Comitês Municipais e desempenhar o papel de representante da Coordenação Geral na área.

Por último, cabe uma informação, quanto à estratégia utilizada, considerada indispensável à implantação e funcionamento da nova estrutura, que é a sistemática de remuneração, admissão e aproveitamento do Pessoal existente nos Programas Especiais que serão absorvidos.

Os critérios para a definição dos valores dos salários foram calcados nos salários pagos atualmente nos diversos órgãos do Estado e definidos valores compatíveis com a mercado de trabalho local.

A admissão de Técnicos para compor a equipe do Projeto obedecerá em primeiro plano ao aproveitamento do pessoal dos Programas Especiais existentes, após análise e avaliação feita pelo Coordenador Geral e Secretário de Estado do Planejamento, das pessoas que poderão ser aproveitadas e no segundo momento, através de recrutamento no mercado local de trabalho.

4.4.3 - Controle Financeiro de Convênios e Contratos

4.4.4 - Administrações Regionais, Implantação e Treinamento de Equipes

5. Análise e avaliação da estrutura orgânica dos órgãos executores, proposição para ajustamento ao Projeto Nordeste.
6. Elaboração da Proposta Financeira para o Componente Administração:
 - pessoal;
 - encargos sociais;
 - serviços de terceiros;
 - material de consumo;
 - material permanente;
 - equipamento e instalações.

2. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do Componente Administração do Projeto Nordeste obedecerá aos seguintes procedimentos:

- levantamento das atividades desenvolvidas pelo POLONORDESTE, PROCANOR e outros;
- consolidação dos componentes do Projeto no segmento Administração;
- criação de um Grupo de Implantação para sistematizar a operacionalização dos componentes;
- criação de uma estrutura transitória para funcionar no Ano I;
- avaliação do desempenho operacional dos órgãos executores no Ano I;
- reuniões de treinamentos, visando conscientizar os órgãos executores das metas a serem cumpridas.
- ajuste da estrutura para o ano II.

COMPONENTE: Administração
ANO I

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

[illegible]

ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA

QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR

COMPONENTE	ANO I		ANOS II A V	
	Nº	CATEGORIA	Nº	CATEGORIA
1. <u>Geração de Tecnologia</u>	1	Engº Agr. Senior	1	Engº Agr. Senior
	1	Engº Agr. Júnior	2	Engº Agr. Júnior
2. <u>Comercialização</u>	1	Tec. Senior	1	Tec. Senior
	1	Engº Agr. Júnior	1	Engº Agr. Júnior
	1	Economista Júnior	1	Economista Júnior
3. <u>Apoio as Comunidades</u>	1	Tec. Senior	1	Tec. Senior
	3	Tec. Juniors	3	Tec. Juniors
4. <u>Recursos Hídricos</u>	1	Tec. Senior	1	Tec. Senior
	2	Tec. Juniors	2	Tec. Juniors
5. <u>Assessoria Técnica</u>	(1)			
	8	Tec. Senior	8	Tec. Senior
	1	Tec. Junior	1	Tec. Junior
6. <u>Administração Regional</u>				
(Campo)	3	Tec. Seniors	4	Tec. Seniors
TOTAL	21	Técnicos	26	Técnicos

(1) Inclui: 2 Tec. Especialistas em Ação Fundiária.
2 Tec. Especialistas em Crédito Rural.

3. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS ANTES DA NEGOCIAÇÃO

1. Definir a composição e competência da Câmara Fundiária dentro do Conselho de Desenvolvimento Rural ou vido a SUDENE e o INCRA.
2. Detalhar o Sistema de Acompanhamento a nível do órgão executor e a Coordenação Estadual, indicando os indicadores para cada componente.
3. Constituir o mais rápido possível as equipes das Gerências, a fim de facilitar e tornar mais eficaz a atuação do Coordenador Geral, observando os perfis.
4. Encaminhar a SUDENE e ao Banco os Curriculum dos Candidatos ao Cargo de primeiras e segundas linhas (Coordenador Geral, Adjunto, Chefe de Assessoria e Gerentes).

NORDEST BRAZIL
SERGIPE RURAL DEVELOPMENT PROJECT

US\$ 1,00

I T E M S	PY Nº UNITE	1 COST	PY Nº UNITE	2 COST	PY Nº UNITE	3 COST	PY Nº UNITE	4 COST	PY Nº UNITE	5 COST	T O T A L	
											Nº UNITE	COST
I - CAPITAL COSTS												
A. Construção	ano	153.000	-	-	-	-	-	-	-	-	ano	153.000
B. Veículos	11	56.650	-	-	-	-	-	-	-	-	11	56.650
C. Móveis	ano	29.210	ano	15.000	ano	15.000	ano	15.000	ano	15.000	ano	99.210
D. Outros Equipamentos	ano	130.700	ano	2.000	ano	2.000	ano	2.000	ano	2.000	ano	138.700
CAPITAL COSTS TOTAL	-	369.560	-	17.000	-	17.000	-	17.000	-	17.000	-	437.560
II - OPERATING COSTS												
Salários	-	492.804	-	507.962	-	507.962	-	499.252	-	499.252	-	2.507.232
Técnico Senior (G)	9	129.519	9	129.519	9	129.519	9	129.519	9	129.519	-	647.595
Técnico Senior (g)	3	38.610	3	38.610	3	38.610	3	38.610	3	38.610	-	193.050
Técnico Senior	4	38.376	4	38.376	4	38.376	4	38.376	4	38.376	-	191.880
Técnico Junior	3	29.172	3	29.172	3	29.172	3	29.172	3	29.172	-	145.860
Técnico Junior	13	83.824	14	90.272	14	90.272	14	90.272	14	90.272	-	444.912
Técnico Nível Médio	4	11.908	14	11.908	14	11.908	4	11.908	4	11.908	-	59.540
Apoio Administrativo	40	67.080	40	67.080	40	67.080	40	67.080	40	67.080	-	335.400
Coordenação	1	10.660	1	10.660	1	10.660	1	10.660	1	10.660	-	53.300
Ajuntado	1	8.840	1	8.840	1	8.840	1	8.840	1	8.840	-	44.200
Gerentes de Área	5	39.975	5	39.975	5	39.975	5	39.975	5	39.975	-	199.875
Chefe de Assessoria	1	8.710	1	8.710	1	8.710	1	8.710	1	8.710	-	43.560
Administrador Regional	3	26.130	4	34.840	4	34.840	3	26.130	3	26.130	-	148.070
ENCARGOS SOCIAIS	-	133.073	-	137.147	-	137.147	-	134.798	-	134.798	-	676.967
DIÁRIAS	2.000	70.000	2.000	70.000	2.000	70.000	2.000	70.000	2.000	70.000	10.000	350.000
MATERIAL DE CONSUMO	ano	60.000	ano	35.000	ano	35.000	ano	35.000	ano	35.000	-	200.000
OPERATING COST TOTAL	-	755.877	-	750.111	-	750.111	-	739.050	-	739.050	-	3.734.199
III - TECHNICAL ASSISTENCE I TRAINING												
Consultoria	ano	75.000	ano	42.000	ano	42.000	ano	42.000	ano	42.000	-	247.000
Treinamento	ano	155.000	ano	93.000	ano	93.000	ano	93.000	ano	93.000	-	527.000
TECHNICAL A. 1 TRAINIG TOTAL	-	230.000	-	135.000	-	135.000	-	135.000	-	135.000	-	770.000
IV - OUTROS												
Aluguel, Energia, Água, Telefone, etc	-	108.000	-	138.000	-	138.000	-	138.000	-	138.000	-	660.000

TOTAL GERAL	-	(1) 1.463.437	-	1.040.111	-	1.040.111	-	1.029.050	-	1.029.050	-	5.601.759
-------------	---	------------------	---	-----------	---	-----------	---	-----------	---	-----------	---	-----------

(1) Inclui US\$ 400 mil referente a administração do PDRI Tabuleiro Sul

WORKSHEET PAGE

DATE: _____

INITIAL: _____

STATE: SLUGIFECOMPONENTE: Administração

APPRAISAL DE
NORTHEAST RURAL DEVELOPMENT I PROJECT
PROJECT COST - YEAR I

1 US\$				
ITEM	UNIT	UNIT COST	QUANTITY	TOTAL COST
I - CAPITAL COSTS				<u>369.560</u>
A - CUSTRUCCION/REFORMULAÇÃO		153.000	1	<u>153.000</u>
B - MOVEIS				<u>29.210</u>
Bureau c/6 gavetas	Bureau	170	13	2.210
Bureau c/3 gavetas	"	120	47	5.640
Mesa p/telefone	Mesa	20	31	620
Mesa p/máquina de escrever	"	50	16	800
Mesa redonda para reuniões	"	400	8	3.200
Mesa p/reuniões com 3 metros	"	560	10	5.600
Cadeiras Giroflex	Cadeira	70	25	1.750
Cadeira de Vime	"	30	100	3.000
Arquivo c/4 gavetas	Arquivo	90	27	2.430
Estante fechada	Estante	90	23	2.160
Conjunto de Estofado	Conjunto	900	2	1.800
C - VEHICULOS	Vehículos	5.150	11	<u>56.650</u>
D - OUTROS EQUIPAMENTOS				<u>130.700</u>
Máquina de Datilografia c. grande	Máquina	510	1	510
Máquina de Datilografia Elétrica	Máquina	1.770	14	24.780
Máquina de Calcular	Máquina	320	25	8.000
Audit - Contab. Programada	Máquina	1.000	1	1.000
PBX	PBX	500	1	500
Gravador de Som	Gravador	450	6	2.100
Retro-Projetor	Retro-proj.	150	6	900
Máquina Fotográfica	Máq. Fotog.	450	6	2.700
Projetor de Slides	Projetor	800	6	4.800
Computador e Implementos	Uma	50.000	1	50.000
Máquina Encadernadora	Máquina	60	1	60
Guilhotina para Papel	Guilhotina	50	1	50
Ar Condicionado	Aparelho	743	37	27.500
Plastificadora	Uma	70	1	70
Copiadora	Máquina	3.000	1	3.000
Geladeira para Escritório	Geladeira	250	13	3.250
Telex	Telex	1.000	1	1.000
Fogão à Gás	Fogão	48	5	240
Quadro de Aviso	Quadro	40	6	240
II - OPERATING COSTS				<u>755.877</u>
A - SALÁRIO				<u>492.804</u>
TÉCNICO SENIOR	Man/Year	14.391	9	129.519
TÉCNICO SENIOR	"	12.870	3	38.610
TÉCNICO SENIOR	"	9.594	4	38.376
TÉCNICO JUNIOR	"	9.724	3	29.172
TÉCNICO JÚNIOR	"	6.448	13	83.824
TÉCNICO NÍVEL MÉDIO	"	2.977	4	11.908
APOIO ADMINISTRATIVO	"	1.677	40	67.080
COORDENADOR	"	10.660	1	10.660
ADJUNTO	"	8.840	1	8.840
GERENTE DE ÁREA	"	7.995	5	39.975
CHEFE DE ASSESSORIA	"	8.710	1	8.710
ADMINISTRADOR REGIONAL	"	8.710	3	26.130
B - ENCARGOS SOCIAIS (27%)				<u>133.073</u>
DIÁRIAS	ANO	35.000	2	<u>70.000</u>
C - MATERIAL DE CONSUMO	ANO	-	-	<u>60.000</u>
III - TECHNICAS ASSISTANCE T TRAINING				<u>230.000</u>
A - CONSULTORIA	HORA	30.000	25	75.000
B - TREINAMENTO	CURSO	15.500	10	155.000
IV - OTTER				
ALUGUEL, ENERGIA, AGUA, TELEFONE, ETC	ANO	UMA	-	<u>108.000</u>
TOTAL				<u>1.463.437</u>

WORKSHEET PAGE

DATE: _____

INITIAL: _____

STATE: SERGIPACOMPONENT: ADMINISTRACAO

APPRAISAL OF
NORTHEAST RURAL DEVELOPMENT I PROJECT
PROJECT COST - YEAR III

US\$ 1.00

ITEM	UNIT	UNIT COST	QUANTITY	TOTAL COST
I - CAPITAL COST				
A - Móveis	Ano	15.000	-	17.000
B - Outros Equipamentos	Ano	2.000	-	15.000
				2.000
II - OPERATING COST				749.060
A - Salários				507.962
Técnico Senior		14.391	9	129.519
Técnico Senior		12.870	3	38.010
Técnico Junior		9.594	4	38.376
Técnico Junior		9.724	3	29.172
Técnico Junior		6.448	14	90.272
Técnico de Nível Médio		2.997	4	11.908
Apoio Administrativo		1.677	40	67.080
Coordenador		10.660	1	10.660
Adjunto		8.840	1	8.840
Gerentes de Área		7.995	5	39.975
Chefe de Assessoria		8.710	1	8.710
Administrador Regional		8.710	4	34.840
				137.149
B - Encargos Sociais				
C - Diárias	Ano	35	2.000	70.000
D - Material de Consumo	Ano	-	-	35.000
III - TECHNICAL ASSISTANCE & TRAINING				135.000
A - Consultoria	hora	412	10	42.000
B - Treinamento	Curso	15.500	-	93.000
IV - OUTROS				139.000
Aluguel, Energia, Água, Telefone, etc.	Ano	-	-	138.000
TOTAL	-	-	-	1.040.111

WORKSHEET PAGE

DATE: _____

INITIAL: _____

STATE: SERGIPECOMPONENT: ADMINISTRACAO

APPRAISAL OF
NORTHEAST RURAL DEVELOPMENT I PROJECT

PROJECT COST - YEAR V

US\$ 1,00

I T E M		UNIT	UNIT COST	QUANTITY	TOTAL COST
					<u>17.000</u>
I -	CAPITAL COST				
	A - Móveis	Ano	15.000	-	15.000
	B - Outros Equipamentos	Ano	2.000	-	2.000
					<u>739.050</u>
II -	OPERATING COST				
	A - Salários				<u>499.252</u>
	Técnico Senior		14.391	9	129.519
	Técnico Senior		12.870	3	38.610
	Técnico Junior		9.594	4	38.576
	Técnico Junior		9.724	3	29.172
	Técnico Junior		6.448	14	90.272
	Técnico de Nível Médio		2.977	4	11.908
	Apoio Administrativo		1.677	40	67.080
	Coordenador		10.660	1	10.660
	Adjunto		8.840	1	8.840
	Gerentes de Área		7.995	5	39.975
	Chefe de Assessoria		8.710	1	8.710
	Administrador Regional		8.710	3	26.130
					<u>134.798</u>
	B - Encargos Sociais				
	C - Diárias	Ano	35	2.000	<u>70.000</u>
	D - Material de Consumo	Ano	-	-	<u>35.000</u>
					<u>135.000</u>
III -	TECHINICAL ASSISTANCE & TRAINING				
	A - Consultoria	Hora	412	10	42.000
	B - Treinamento	Curso	15.500	-	93.000
					<u>138.000</u>
IV -	OUTROS				
	Aluguel, Energia, Água, Telefone, etc.				<u>138.000</u>
T O T A L					<u>1.029.050</u>

WORKSHEET PAGE

DATE: _____

INITIAL: _____

STATE: SEERGIPECOMPONENT: ADMINISTRACAO

APPRAISAL OF
NORTHEAST RURAL DEVELOPMENT I PROJECT

PROJECT COST - YEAR V

US\$ 1.00

I T E M		UNIT	UNIT COST	QUANTITY	TOTAL COST
I	- CAPITAL COST				17.000
	A - Móveis	Ano	15.000	-	15.000
	B - Outros Equipamentos	Ano	2.000	-	2.000
II	- OPERATING COST				739.050
	A - Salários				499.252
	Técnico Senior		14.391	9	129.519
	Técnico Senior		12.870	3	38.610
	Técnico Junior		9.594	4	38.576
	Técnico Junior		9.724	3	29.172
	Técnico Junior		6.448	14	90.272
	Técnico de Nível Médio		2.977	4	11.908
	Apoio Administrativo		1.677	40	67.080
	Coordenador		10.660	1	10.660
	Adjunto		8.840	1	8.840
	Gerentes de Área		7.995	5	39.975
	Chefe de Assessoria		8.710	1	8.710
	Administrador Regional		8.710	3	26.130
	B - Encargos Sociais				134.798
	C - Diárias	Ano	35	2.000	70.000
	D - Material de Consumo	Ano	-	-	35.000
III	- TECHNICAL ASSISTANCE & TRAINING				135.000
	A - Consultoria	Hora	412	10	42.000
	B - Treinamento	Curso	15.500	-	93.000
IV	- OUTROS				138.000
	Aluguel, Energia, Água, Telefone, etc.				138.000
TOTAL					1.029.050

WORKSHEET PAGE

DATE: _____

INITIAL: _____

STATE: PERGUECOMPONENT: ADMINISTRACAO

APPRAISAL OF
NORTHEAST RURAL DEVELOPMENT I PROJECT

PROJECT COST - YEAR V

US\$ 1.00

I T E M		UNIT	UNIT COST	QUANTITY	TOTAL COST
I	- CAPITAL COST				17.000
	A - Móveis	Ano	15.000	-	15.000
	B - Outros Equipamentos	Ano	2.000	-	2.000
II	- OPERATING COST				739.050
	A - Salários				499.252
	Técnico Senior		14.391	9	129.519
	Técnico Senior		12.870	3	38.610
	Técnico Junior		9.594	4	38.576
	Técnico Junior		9.724	3	29.172
	Técnico Junior		6.448	14	90.272
	Técnico de Nível Médio		2.977	4	11.908
	Apoio Administrativo		1.677	40	67.080
	Coordenador		10.660	1	10.660
	Adjunto		8.840	1	8.840
	Gerentes de Área		7.995	5	39.975
	Chefe de Assessoria		8.710	1	8.710
	Administrador Regional		8.710	3	26.130
	B - Encargos Sociais				134.798
	C - Diárias	Ano	35	2.000	70.000
	D - Material de Consumo	Ano	-	-	35.000
III	- TECHNICAL ASSISTANCE & TRAINING				135.000
	A - Consultoria	Hora	412	10	42.000
	B - Treinamento	Curso	15.500	-	93.000
IV	- OUTROS				138.000
	Aluguel, Energia, Água, Telefone, etc.				138.000
T O T A L					1.029.050

RESUMO DOS CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANO I		ANO II		5 ANOS	
Program	Projeto	Program	Projeto	Program	Projeto
1,463,000	1,063,000	1,040,000	640,000	5,601,000	4,401,000

CUSTOS TOTAIS ESTIMADOS (US\$ milhões)

SEGMENTO	1º ANO		2º ANO		TOTAL - 05 ANOS	
	PROGRAMA	PROJETO DO BANCO	PROGRAMA	PROJETO DO BANCO	PROGRAMA	PROJETO DO BANCO
Ação Fundiária 1/	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos	2,7	1,1	11,1	9,4	27,8	25,2
- Abastecimento d'água	(1,7)	(.7)	(3,7)	(1,8)	(6,2)	(3,6)
Geração e Difusão de Tecnologia	.6	.4	.8	.6	5,0	4,2
Extensão Rural	2,3	1,2	3,2	2,2	17,0	12,6
Comercialização	1,9	.2	1,5	.8	6,4	2,7
Apoio as Pequenas Comunidades	.6	.6	1,8	1,8	9,1	9,1
Crédito 2/ Investimento	2,2	-	3,9	1,6	25,2	17,9
SUB-TOTAL 3/	10,3	3,5	22,3	14,6	90,5	71,9
Contingências Físicas 3%	.3	.1	.7	.7	2,7	2,2
Contingências Financeiras	.3	.1	2,4	1,7	18,0	13,9
TOTAL GLOBAL	10,9	3,7	25,4	18,6	111,2	87,1

1/ A ser financiado através do Projeto Fundiário

2/ Inclui US\$ 10,000 para treinamento

Os recursos de custeio incremental foi estimado em US\$.6 milhões - Ano I, US\$ 1,5 milhões - Ano II e US\$ 13,8 milhões para os 05 anos

3/ Contingências Físicas adicionais já foram incluídas no segmento de Recursos Hídricos

SERGIPE - SEQUENCIA DAS ACOES

SEGMENTO	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
AÇÃO FUNDIÁRIA - DISCRIMINAÇÃO	LAGARTO LITORAL NORTE (LN) ^{1/}	LAGARTO CANINDÉ LITORAL NORTE (LN)	CANINDÉ N.S.DAS DORES	N.S.DAS DORES	-
AQUISIÇÃO E REDISTRIBUIÇÃO	ITABAIANA	ITABAIANA LITORAL NORTE LAGARTO	ITABAIANA LITORAL NORTE LAGARTO CANINDÉ	ITABAIANA LITORAL NORTE LAGARTO CANINDÉ N.S. DAS DORES	ITABAIANA LITORAL NORTE LAGARTO CANINDÉ N. S. DAS DORES
RECURSOS HÍDRICOS - IRRIGAÇÃO - ABASTECIMENTO D'ÁGUA	ÁREAS SELECIONADAS ÁREAS	ÁREAS SELECIONADAS PRIORITYARIAS ^{2/}	ÁREAS SELECIONADAS	ÁREAS SELECIONADAS	ÁREAS SELECIONADAS
GERAÇÃO DE TECNOLOGIA	TODAS AS ÁREAS PRIORITYARIAS				
EXTENSÃO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES
CRÉDITO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES
COMERCIALIZAÇÃO ^{3/}	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES RES. POLO	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES	LAGARTO ITABAIANA LN CANINDÉ N.S. DAS DORES
APOIO ÀS PEQUENAS COMUNIDADES	ÁREAS PRIORITYARIAS				
ADMINISTRAÇÃO	ARACAJU LAGARTO ITABAIANA BOQUIM ³	ARACAJU LAGARTO ITABAIANA BOQUIM N.S. DA GLÓRIA ⁴	ARACAJU LAGARTO ITABAIANA BOQUIM N.S. DA GLÓRIA ⁴	ARACAJU LAGARTO ITABAIANA BOQUIM ³	ARACAJU LAGARTO ITABAIANA BOQUIM ³

1/ A SER FINANCIADA PELO BID

2/ SEQUÊNCIA A SER DEFINIDA PELO GRUPO DE TRABALHO (ESTADUAL, REGIONAL, BANCO)

3/ NO SEGMENTO DE COMERCIALIZAÇÃO - AS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, INFORMAÇÃO DE MERCADO, E ABASTECIMENTO
PODEM SER CONSIDERADAS PARA "ÁREA EXTENSIVA" E "ÁREA INTENSIVA".
INFRAESTRUTURA E AQUISIÇÃO PODEM SER CONSIDERADAS SÓ NA "ÁREA INTENSIVA"

PRIORIZAÇÃO DAS ÁREAS
PARA AÇÃO INTENSIVA

